

Estratégias de sequenciação de informações na fala de Itabaiana/SE

J. C. dos Santos & R. M. Ko Freitag

¹*Departamento de Letras, Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade, Universidade Federal de Sergipe, 49500-000, Itabaiana-SE, Brasil*

jucarla_17@hotmail.com

(Recebido em 06 de maio de 2010; aceito em 04 de Março de 2011)

Procedimentos discursivos são elementos linguísticos relacionados à organização do discurso, fortemente sensíveis ao contexto sociocultural e regional. Com base na sociolinguística, identificamos e analisamos as estratégias de sequenciação de informações – um tipo de procedimento discursivo – recorrentes na fala de Itabaiana/SE. O corpus de análise é constituído por 10 entrevistas sociolinguísticas do banco de dados do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (Gelins). Entre os procedimentos discursivos encontrados no corpus temos os sequenciadores “AÍ”, “ASSIM”, “E” e “DEPOIS”, que assumem funções diferenciadas, podendo ser de sequenciação textual; sequenciação temporal; introdução de efeito; retomada ou finalização, a depender do contexto.

Palavras-chave: Procedimentos discursivos. Seqüenciadores. Língua falada.

Discursive procedures are linguistic elements related to the organization of speech, strongly sensitive to cultural and regional context. In a Sociolinguistic approach, we identified and analyzed the sequentiality strategies – a kind of discursive procedures – more often in Itabaiana/SE speech. The corpus analyzed is formed by 10 sociolinguistic interview of GELINS (Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade) database. “AÍ”, “ASSIM”, “E” and “DEPOIS” are the most often discursive procedures of sequentiality found, in different functions: textual sequentiation; temporal sequentiation; effect introduced, resumption and completion, depending on the context.

Palavras-chave: Discursive procedures. Sequentiality. Spoken language.

1. INTRODUÇÃO

Na concepção da sociolinguística, a língua é essencialmente heterogênea, múltipla, inconstante e está sempre em transformação. Considerando que cada região apresenta suas características próprias, neste estudo analisamos a comunidade linguística de Itabaiana a fim de observar quais as peculiaridades que a constituem, com ênfase para os sequenciadores.

Procedimentos discursivos são estratégias naturais de comunicação. Para isso, deve ser levado em consideração que os falantes estão, a todo o momento, controlando e modificando seu discurso, de acordo com a situação e contexto exigido no momento de sua enunciação mostrando que a linguagem humana é essencialmente dialógica tanto em sua modalidade escrita quanto em sua modalidade falada. [1] Os procedimentos discursivos são construções que atuam tanto no plano textual, estabelecendo elos entre as partes do texto, como no plano interpessoal, mantendo a interação falante/ouvinte e auxiliando no planejamento da fala, ou seja, é uma maneira de manter presa a atenção entre o falante e o ouvinte, uma forma de se certificar de que está sendo ouvido e compreendido. Os procedimentos discursivos são fortemente sensíveis ao contexto sociocultural e regional, fazendo com que seja necessário realizar um levantamento em cada localidade, a fim de contribuir plenamente não só com descrição do português falado no Brasil, mas também suprir uma carência de estudos localizados para subsidiar a elaboração dos projetos pedagógicos de ensino de língua materna. Além disso, devemos considerar que uma análise sociolinguística muito tem a contribuir para a compreensão de determinadas ocorrências, nesse caso na língua falada, em determinadas localidades.

O caráter de “tessitura” de um texto é conferido pelo uso de recursos coesivos, tais como os conectores sequenciadores, responsáveis por estabelecer uma relação coesiva entre um enunciado passado e um futuro. E, AÍ, DAÍ, ENTÃO, DEPOIS, ASSIM, PORTANTO, etc., são

os conectores coordenativos/ sequenciadores mais frequentes no português falado no Brasil, que funcionam como variantes no domínio funcional de sequenciação de informações. A sequenciação estabelece a coordenação dos enunciados e esta se apresenta de forma flexível, sendo que são levadas em consideração as informações advindas de contextos comunicativos. Entende-se por sequenciação os itens gramaticais cujo papel reside na interligação entre duas orações ou dois seguimentos mais amplos do discurso em relação de continuidade e consonância. São os articuladores textuais que unem uma oração a outra demonstrando que a informação que se segue tem relação com a anterior. [2, 3]

(1) AÍ meu passa meu pai com a <<mecedinha>>>>... só que ele passou ASSIM.. muito por longe ... AÍ agente começou a gritar ‘‘o pai o pai... E nada dele ouvir... E ficou esperando mais meia hora ... AÍ passou o ônibus... AÍ a gente voltou pra casa (FJ17)

(2) tava chato demais.. AÍ eu terminei... minha vizinha veio... ela é assim é meio criança entendeu? mas ela fala a verdade ... ela veio e disse uma vez numa festa AÍ que ele tava com uma menina ... AÍ ela disse oi ele ta ali Andressa ta lhe chamando na porta... ele faz deixe ela me chamar ...AÍ eu tava realmente na porta eu disse eu vou entrar ... só que quando foi depois eu disse eu oi ... gastar meu dinheiro com ingresso pra ver me traINDO risos ((risos)) ... eu vou ficar sem ver ... AÍ desse dia pra cá eu termi/ deixei... eu sou esperta ... (FJ17)

(3) éh foi uma vitória... que... ASSIM... todos não esperavam...ao mesmo tempo...E ao mesmo tempo muita gente já estava prevenida de saber... AÍ quando aconteceu foi isso que... quando abriu as urnas ele estava ganhando em outros colégio... E ela tava fraca... AÍ... de repente...subiu (FJ17)

Os trechos (1) a (3) foram retirados do corpus de análise desta pesquisa e são exemplos que destacam o uso dos sequenciadores AÍ, ASSIM e E. Essas formas aparecem repetidamente em vários contextos de sequenciação e, mesmo assim, essas são formas consideradas agramaticais, pois se buscarmos o significado de AÍ no dicionário, veremos que este termo é classificado como advérbio de lugar, pois na gramática normativa o termo sequenciador não existe. Entretanto, durante a análise podemos perceber que o uso do AÍ assume variadas funções semântico-discursivas, a depender do contexto, e não somente a função de advérbio. Se observarmos ASSIM, este também aparece como advérbio de modo, mas assim como ocorre com o AÍ, este também assume papéis que não se encaixam nessa categoria. O mesmo ocorre com o E, que no dicionário aparece apenas como conjunção aditiva, e observando sua ocorrência na fala, podemos notar que assim como AÍ e ASSIM, este item também apresenta variação no seu uso. Podemos, assim, observar que esses termos vêm perdendo sua característica inicial, e passa a ganhar nova roupagem, a de sequenciadores.

2. SEQUENCIADORES DE INFORMAÇÃO

O texto falado, sendo uma unidade sociocomunicativa, ganha existência dentro de um processo interacional, e apresenta determinadas particularidades que o distinguem do texto escrito, pois na língua falada estamos a todo o momento fazendo ajustes simultaneamente ao momento da enunciação do discurso, sem que haja um planejamento prévio daquilo vai ser dito. É habitual reconhecer a existência de duas fases constitutivas da linguagem, uma fase de planejamento, a qual se dá o nome de fase pré-verbal, e uma fase de execução chamada de fase verbal, e diferentemente da escrita, em que essas fases se dão de formas distintas, na língua falada isso ocorre de maneira simultânea [1]; “O fato de ser o texto falado produzido numa situação face a face favorece a dialogicidade, entendida, em seu sentido restrito, como a dinâmica de alternância de turnos na interação. Subtende-se, pois, que, quanto mais intensa for essa alternância, maior será a dialogicidade, sendo a conversação o exemplo prototípico.” [4]

A dialogicidade corresponde a toda e qualquer interação estabelecida, uma característica inerente de qualquer texto, por causa de seu caráter sociocomunicativo e da ‘heterogeneidade

constitutiva'. A esse respeito, vale dizer que a situação face a face pode apresentar um nível de dialogicidade menor em determinadas circunstâncias, ou seja, um dos interlocutores do diálogo pode muito bem manter certo monopólio acerca de um assunto no momento da enunciação, o que não quer dizer que ele deixa de ser um texto dialógico. "A fala é cheia de formas agramaticais, já que as dificuldades de desempenho se colocam no caminho da plena manifestação do falante. Acredita-se em geral que um corpus extraído da língua falada não constitui boa evidência, já que conterà exemplos de frases malformadas que os próprios falantes condenam e mudam quando sua atenção é chamada para elas." [5].

Para a sociolinguística, o uso de determinada forma linguística depende do ambiente linguístico e/ou do contexto social, que define a natureza do sistema linguístico como probabilística e pressupõe o emprego de técnicas quantitativas para a observação das regularidades, em termos de frequência de uso que governam.

A investigação da língua possibilita a identificação de particularidades de uma comunidade linguística. É possível perceber que há variantes que particularizam um determinado lugar, pois a língua pode ser um fator de extrema importância na identificação de grupos em sua caracterização. Em vista disso, para analisar uma comunidade linguística, torna-se necessária a existência de um objeto de estudo. Uma análise sociolinguística parte primeiramente do objeto bruto, ou seja, do vernáculo [6]. Em suma, o objeto de estudo relevante para a investigação é a língua falada em condições adequadas de interação social.

Os procedimentos discursivos são construções que atuam tanto no plano textual, estabelecendo elos entre as partes do texto, como no plano interpessoal, mantendo a interação falante/ouvinte e auxiliando no planejamento da fala, ou seja, é uma maneira de manter presa a atenção entre o falante e o ouvinte, uma forma de se certificar de que está sendo ouvido e compreendido. É neste contexto que estão inseridos os *sequenciadores*, que são responsáveis por ressaltar a relação de sequencialidade discursiva que existe entre informações ditas antes e posteriormente, admitindo revelar que a informação introduzida tem relação com as demais, à medida que são parte do mesmo assunto. Isso ocorre porque no momento da interação existem várias implicaturas, como inferências, experiências dos interlocutores, etc. Portanto, a cada situação comunicativa, o ouvinte buscará a melhor forma, o melhor sequenciador para o desenvolvimento de um discurso, com determinado falante. E, AÍ, DAÍ, ENTÃO, DEPOIS, ASSIM, PORTANTO, etc., são os conectores coordenativos/ sequenciadores mais frequentes no português falado no Brasil. Para as análises dos sequenciadores E e D(AÍ), tomaremos como base Tavares [2,3], que apresenta a sequenciação subdividida em outras cinco funções, dependendo do papel que ela assuma:

Sequenciação textual: uma estratégia coesiva que assinala ordem pela qual as unidades conectadas sucedem-se ao longo do tempo discursivo;

(4)... AÍ atrás dele vinha ... uns boyzinhos com um celta...(est) E tentando passar tentando passar E ele sem deixar que ele é BEM ... assim estourado mesmo(FJ17)

Sequenciação temporal: as informações sucedem-se temporalmente em relação às informações já dadas;

(5)... AÍ quando chegou próximo a: ... ao trevo o menino passou dele ... passou E ficou tirando onda não sei o quê não sei o quê ... AÍ ele começou a xingar o menino ... que... todo esquentado ... AÍ o menino foi e deu o dedo a ele... ..(FJ17)

Introdução de efeito: as informações introduzidas representam consequência ou conclusão em relação ao que foi dito previamente;

(6)... AÍ ele começou a xingar o menino ... que... todo esquentado ... AÍ o menino foi E deu o dedo a ele.. ..(FJ17)

Retomada: ocorre um movimento de recuperação de fluxo temático anterior, interrompido por uma digressão;

(7) minha vizinha veio... ela é assim é meio criança entendeu? mas ela fala a verdade ... ela veio E disse uma vez numa festa aí...(FJ17)

Finalização: ocorre a sinalização do final do tópico/assunto em andamento até então.
 (8) *é ASSIM... todos falam ASSIM... que o salário é baixo...que não sei o quê... tem um que queria fazer... eh:: ...ele é:: professor de física... só que ele é ASSIM... ... (FJ17)*

Vale ressaltar que, mesmo os conectores DEPOIS e ASSIM não fazendo parte do estudo de Tavares [2,3], as categorias propostas por ela serviram de base para a análise dos sequenciadores encontrados no nosso corpus em análise, pois da mesma maneira que ocorre com os outros sequenciadores por ela estudados ocorre com o ASSIM, que apresenta múltiplas funções que não a de advérbio. “Os vários usos de *assim* decorrem da gramaticalização de uma forma-fonte dêitica, de base adverbial, caracterizada por indicar, dentro de um contexto específico, tamanho, quantidade, forma, ou mesmo fazer referência a gestos realizados pelo locutor, no momento da fala.” [7].

3. METODOLOGIA

Para que a coleta de dados fosse realizada, alguns critérios foram seguidos, tendo em vista que se tratava de entrevistas sociolinguísticas, em que é buscado eliminar ao máximo a interferência do entrevistador, com o intuito de manter a qualidade dos dados obtidos [8]. O interesse desse projeto é analisar o vernáculo de uma comunidade de fala, nesse caso o da comunidade de Itabaiana/SE. O vernáculo de uma comunidade de fala nada mais é que a língua com que comumente conversamos com amigos, ou seja, a maneira espontânea em que haja o menor monitoramento possível. Para isso, foi definido qual seria o perfil dos falantes que seriam entrevistados, considerando que deveriam atender a alguns critérios: i) Preferencialmente devia ter nascido na localidade (Itabaiana/SE); ii) Ter morado na cidade a maior parte de sua vida; iii) Devia ser uma pessoa que não causasse estranheza a outros moradores da região; iv) Preferencialmente que só fale português (mesmo que entenda outra língua).

Depois de identificado os falantes que atendiam aos critérios acima citados, ou seja, com o perfil compatível, o entrevistador identificava-se como universitário e solicitava a sua colaboração para um trabalho acadêmico que precisa fazer uma pesquisa para saber como você vive o que pensa o que faz, como se diverte, em que acredita um verdadeiro morador de Itabaiana/SE. Isto é feito para que durante as entrevistas o entrevistado pudesse ficar o mais à vontade possível. Geralmente era pedido ao entrevistado que narrasse uma experiência pessoal, pois assim o informante desprende-se praticamente de alguma apreensão com a forma.

Com o consentimento do falante, a entrevista era agendada previamente, de preferência em sua própria casa ou em outro local em que ele se sentisse o mais confortável possível, apesar da interferência do entrevistador e da presença do gravador, o que às vezes intimidava um pouco. A entrevista seguia um roteiro pré-estabelecido para que fossem abordados assuntos os quais o entrevistado ficasse à vontade para falar a maior parte do tempo e produzisse um discurso linguisticamente variado em termos de vocabulário, estruturas, etc.

Para o falante, a entrevista tinha como objetivo coletar informações sobre como vivia o verdadeiro morador da cidade e não sobre suas marcas linguísticas, pois, caso contrário, a coleta de dados poderia ficar comprometida. A entrevista podia contar com a participação de uma terceira pessoa, um interveniente que poderia ser tanto um acompanhante do entrevistador quanto um membro da família do entrevistado. Finalizado o processo de gravação, partimos para as transcrições.

O corpus desta análise é composto por dez entrevistas sociolinguísticas, sendo cinco indivíduos pertencentes ao sexo feminino e cinco indivíduos pertencentes ao sexo masculino. Depois de transcritas, as entrevistas passaram por um processo de revisão realizada por um pesquisador diferente do transcritor. O revisor tem a função de checar se as transcrições foram feitas de maneira adequada e também tentar reduzir o número de seguimentos incompreendidos pelo transcritor. No primeiro momento, à medida que era feita a revisão, buscava-se um mapeamento prévio dos procedimentos discursivos presentes no corpus em análise. Depois de revisadas as elas foram impressas para que facilitasse a busca dos sequenciadores, que ao serem

encontrados eram marcados. Depois de identificados os sequenciadores de todas as entrevistas em análise, foi feita a codificação dos dados obtidos, ou seja, os sequenciadores encontrados foram distribuídos e classificados segundo algumas categorias (tipo de conectivo, tipo de discurso; função semântico-discursiva; nível de articulação discursiva; grau de conexão; traço semântico do verbo, indivíduos e o fator social sexo), já anteriormente mencionados e explicados. O total de dados obtidos foi de 712 sequenciadores entre eles E, ASSIM, D(AÍ) e DEPOIS. Após as codificações distribuídas nessas categorias, os dados foram submetidos à análise quantitativa do software GoldVARB X [9] – específico para a análise estatística sociolinguística – que forneceu resultados percentuais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise que se segue foi baseada na categorização das funções assumidas pelos sequenciadores (sequenciação textual; sequenciação temporal; introdução de efeito; retomada e finalização), definida por Tavares [2,3]. As variáveis controladas foram: *tipo de discurso; função semântico-discursiva; nível de articulação discursiva; grau de conexão; traço semântico do verbo* e o fator social *sexo*. Vejamos, nos excertos a seguir, exemplos de alguns sequenciadores utilizados pelos falantes da comunidade itabaianense.

(9) *áí atrás dele vinha... uns boyzinhos com um celta... (est) E tentando passar tentando passar E ele sem deixar que ele é BEM ... assim estourado mesmo... (FJ17)*

(10) *o menino foi E deu o dedo a ele... “tome aqui no seu cu E que não sei o quê” áí ele... “esse <<fio do canço>> eu vou pegar você agora”... “a mãe ô Zé pelo o amor de Deus Zé se acalme” ((risos)) “eu vou matar esse <<fio do canço>> E vai ser andando de CARRO”... quando eu penso que não ele pega o extintor ... pra jogar no carro do menino ...(est) “eu vou encostar é agora E vou lascas na testa dele”. ... (FJ17)*

Em (9) e em (10), E assume o papel de sequenciador, já que ele está indicando uma informação anterior está ligada a que vem depois sem que haja mudança do tema do discurso, porém o que não fica claro é de que tipo ele seria à medida que ele não se enquadra em nenhuma das classificações em estudo.

(3)... *AÍ quando chegou próximo a::... ao trevo o menino passou dele... passou E ficou tirando onda não sei o quê não sei o quê... AÍ ele começou a xingar o menino ... que... todo esquentado... AÍ o menino foi e deu o dedo a ele... (FJ17)*

No trecho (11), nota-se que o AÍ está assumindo a função de sequenciador temporal, uma vez que o seu uso serve para demonstrar a ordem em que os fatos aconteceram no tempo: primeiro chegou próximo, depois xingou e depois o menino deu o dedo.

(12)... *AÍ ele começou a xingar o menino ... que... todo esquentado... AÍ o menino foi E deu o dedo a ele... (FJ17)*

Já em (12), o AÍ assume a posição de sequenciador do tipo introdução de efeito, uma vez que representa uma consequência em relação ao que foi dito antes. Nesse caso, o menino ter dado o dedo foi uma consequência de ele ter xingado.

(5) *minha vizinha veio... ela é assim é meio criança entendeu? mas ela fala a verdade... ela veio E disse uma vez numa festa aí... (FJ17)*

No excerto (13), podemos notar uma função de retomada, pois o trecho *minha vizinha veio* é interrompido para dar explicações a respeito dessa vizinha e depois o assunto é retomado com o trecho *ela veio E*, ou seja, o E faz a retomada do assunto.

(14) *é ASSIM... todos falam ASSIM... que o salário é baixo... que não sei o quê... tem um que queria fazer... eh:: ...ele é:: professor de física... só que ele é ASSIM... ... (FJ17)*

No excerto (14), o sequenciador ASSIM está assumindo a função de finalização, pois ele marca adição de uma oração que sinaliza o fim de um tópico ou assunto. Entretanto, em outro excerto no qual o ASSIM aparece em evidência, podemos notar que, mais uma vez as categorias expostas por Tavares [2,3] não são suficientes para explicarem as certas ocorrências. Pode-se perceber que ele funciona como um enfatizador, pois sua retirada não altera em nada a compreensão do discurso em questão. Observemos cinco dessas ocorrências em (15).

(15) *F: tem... todo momento todo momento... você respira vestibular ASSIM... só que a gente procura se descontrair entendeu?... já pra gente já não é mais um bicho de sete cabeças entendeu? (est) num é mais aquilo ASSIM que antes... Ave Maria... e vai endoidar por causa de vestibular e não sei o quê... é... fala a gente respira vestibular lá... lá:: eles prova é vestibular pra gente... mas ASSIM... ninguém lá enfrenta o vestibular como um bicho de sete cabeças não... normal... já se ASSIM... ASSIM fica nervoso fica... mas não mais aquela coisa impressionante que você vê e se assusta não... (FJ17)*

Após uma exemplificação dos conectivos usados, observemos, na figura 1, aqueles mais utilizados pelos falantes da comunidade de Itabaiana/SE.

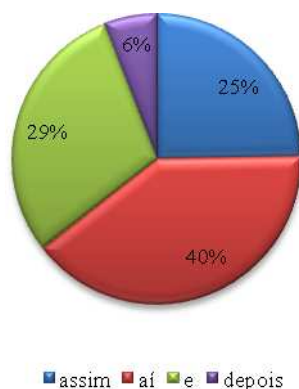


Figura 1: Distribuição dos tipos de conectivos na fala de Itabaiana/SE (amostra de 10 entrevistas)

Os sequenciadores encontrados durante as análises foram ASSIM, AÍ, E e DEPOIS. As análises dos dados demonstram que o conector mais utilizado pelos falantes da comunidade de Itabaiana/Se é o AÍ, com um índice de 40% cujo valor absoluto é de 283 de um total de 712 ocorrências, seguido de E com 29% que corresponde a 211 ocorrências, ASSIM com 25% que corresponde a 176 ocorrências e apresentando uma menor frequência o DEPOIS, com apenas 6% que corresponde a 42 ocorrências.

Durante as análises, foi possível perceber, também, que a escolha de determinados sequenciadores está diretamente relacionada ao tipo de discurso. No caso das entrevistas em análise há o predomínio do discurso narrativo. Isso se deve ao fato de que na maioria das entrevistas os indivíduos optaram por fazer um relato de um acontecimento marcante em sua vida. Com isso, observou-se que a narrativa exerce grande influência nos resultados, pois a partir dela é que se determina qual o melhor sequenciador a ser usado pelo indivíduo. Os sequenciadores que mais prevaleceram foram o AÍ e o E, isso de certo modo explica o porquê destes serem os sequenciadores mais recorrentes de forma geral.

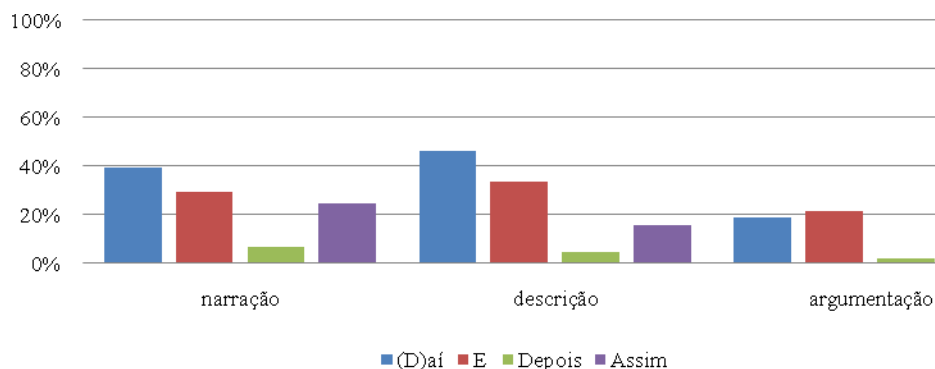


Figura 1: Influência do tipo de discurso no uso de ASSIM, ENTÃO, E, AÍ e DEPOIS na fala de Itabaiana/SE

Quando observamos a distribuição dos dados na figura 2, percebemos que os usos de alguns conectivos são mais frequentes em determinados tipos de discursos. De maneira geral a narração foi o tipo de discurso em que os sequenciadores encontrados foram mais utilizados com 507 ocorrências, nesse contexto, para um total de 712 ocorrências, o que corresponde a 71% no geral. Observando a figura 2, percebemos que, com relação à narração, os conectivos que prevalecem são o AÍ e E, com um percentual de 40% (201 ocorrências) e 25% (148 ocorrências) respectivamente. Esses resultados podem estar associados ao fato de que estes sequenciadores são favorecidos na função específica de sequenciação. Esses sequenciadores aparecem também de forma evidente no contexto de descrição. Vale ressaltar que a forma ASSIM é muito favorecida no contexto de argumentação com um índice de aproximadamente 58% (27 ocorrências), fato que pode ser atribuído ao caráter explicativo que este conector apresenta.

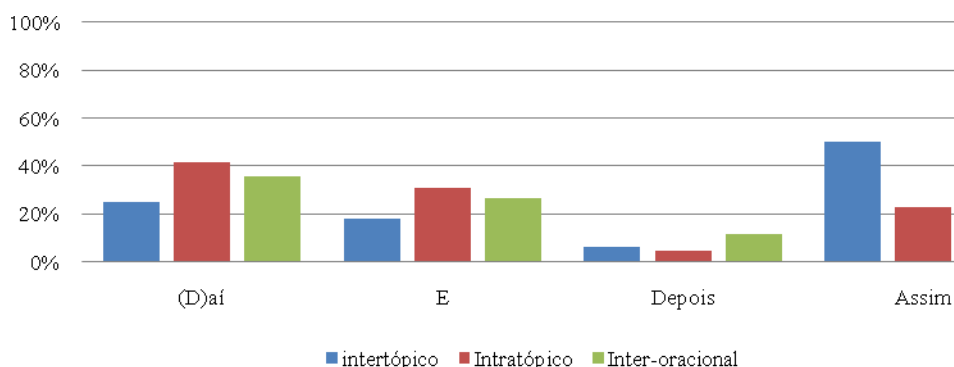


Figura 2: Influência do nível de articulação discursiva no uso de ASSIM, ENTÃO, E, AÍ e DEPOIS na fala de Itabaiana/SE

Outro resultado que está diretamente ligado ao tipo de discurso é o nível de articulação discursiva. Em uma narrativa, um assunto leva a outro e, por conseguinte estão ligados entre si; por prevalecer o discurso narrativo, o tipo de articulação que prevalece é o intratópico, como podemos ver na figura 3, ou seja, o nível em que o conector une partes de um mesmo tópico, mantendo a sequência lógica, nesse caso da narrativa. No entanto, se observarmos o uso do ASSIM, o nível de articulação que prevalece é o intertópico, isso porque o assim não assume o papel de articulador textual, como podemos observar na figura 4, referente aos resultados da função semântico-discursiva.

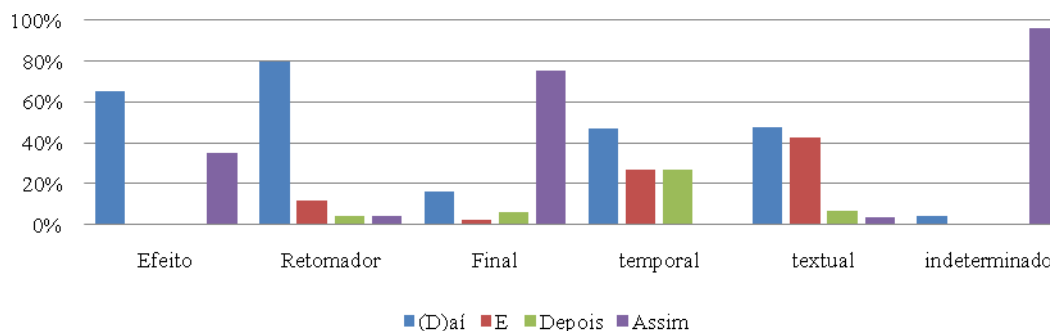


Figura 3: Influência da função semântico-discursiva no uso de ASSIM, ENTÃO, E, AÍ e DEPOIS na fala de Itabaiana/SE

Na figura 4, apresentam-se os resultados relacionando o tipo de conectivo à função semântico-discursiva. Pode-se perceber que o uso dos sequenciadores é mais frequente na função de sequenciador textual, ou seja, eles servem apenas como indicador da cronologia do discurso, ressaltando a ordem sequencial das informações.

Mais uma vez, os sequenciadores que se destacam são AÍ e E. Outro fato relevante é que o sequenciador ASSIM apesar de aparecer diversas vezes durante o discurso, sua função se mantém indeterminada, uma vez que ele não se enquadra em nenhuma das categorias apresentada por Tavares [2,3], que servem como base para nosso estudo, uma vez que o ASSIM não faz parte dos estudos por ela realizados. Percebemos também que ASSIM nunca é usado na função de sequenciador temporal, isso porque para esse sequenciador essa função é semanticamente impossível, já que ele não funciona como um articulador temporal. O que se pode perceber é que ele funciona apenas com um enfatizador, pois sua retirada não altera em nada a compreensão, como foi mostrado anteriormente.

Outro aspecto observado nesta pesquisa foi o traço semântico do verbo, pois a partir dele torna-se possível observar quais os traços semântico-pragmáticos abrangidos pela oração de maneira geral, isto é, determinados tipos de verbos tendem a favorecer o aparecimento de um tipo de sequenciador. Os verbos do tipo *dicendi* apresentam uma intencionalidade e uma movimentação corporal por parte de um sujeito, já os verbos de estado tendem a um sujeito não intencional e nem há indicação de movimento corporal [2,3].

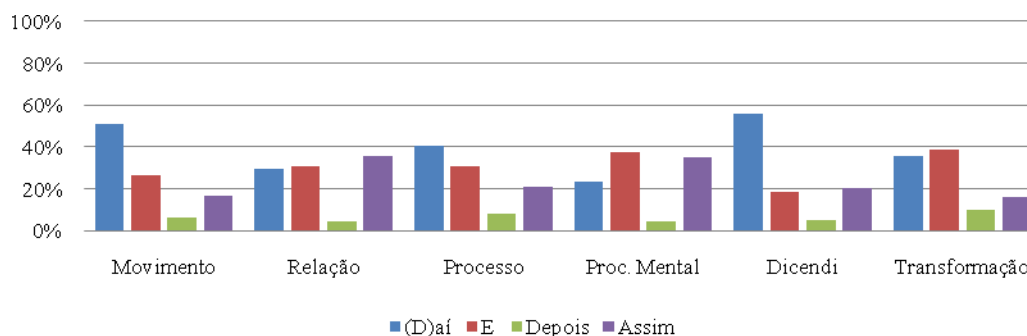


Figura 5: Influência do traço semântico do verbo no uso de ASSIM, ENTÃO, E, AÍ e DEPOIS na fala de Itabaiana/SE

Podemos notar, na figura 5, que o uso dos sequenciadores é mais favorecido em dois tipos de verbos: os de movimento e os de relação (nesta categoria estão incluídos os verbos de estado e existência). Com relação aos verbos de movimento, o sequenciador mais favorecido é o AÍ com aproximadamente 50%, ou seja, 124 ocorrências, seguido de E, com aproximadamente 25%, ou seja, 64 ocorrências, e de forma menos representativa o ASSIM com 18% (40 ocorrências) e DEPOIS com 5% (15 ocorrências) resultado mais que normal, uma vez que este tipo de verbo está mais relacionado à narrativa, o que favorece o uso dos sequenciadores E e AÍ, mas notamos

que também que essas formas são recorrentes em todos os tipos de verbos e confirmando a considerações feitas por Tavares o uso dessas formas se mostram de modo expressivo nos verbos dicendi, como pode ser observado no gráfico 5. Quanto ao ASSIM, podemos perceber que seu uso é favorecido pelos verbos de relação e processo mental ambos com uma média de aproximadamente 38% (12 ocorrências). Com relação ao DEPOIS podemos observar que há uma baixa frequência em seu uso em todas as formas. Vale ressaltar que, no decorrer das análises, a narrativa tem se mostrado como grande influenciadora nos resultados.

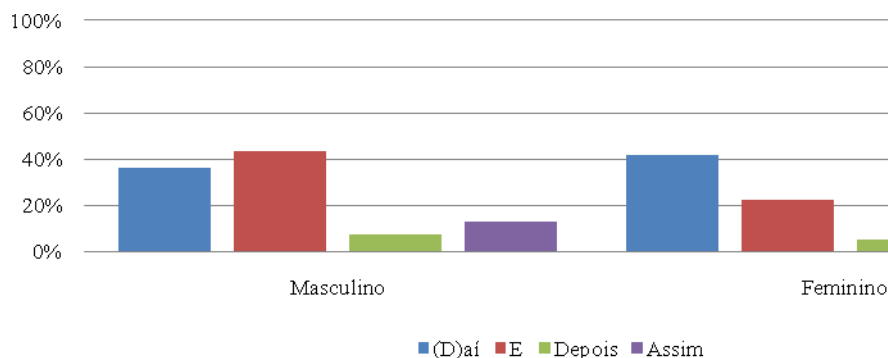


Figura 6: Influência do sexo no uso de ASSIM, ENTÃO, E, AÍ e DEPOIS na fala de Itabaiana/SE

Observando os resultados da figura 6, podemos comparar o uso dos sequenciadores quanto ao fator sexo. Nota-se que o sexo feminino, de maneira geral, faz um maior uso dos sequenciadores. No entanto, vale ressaltar que durante as entrevistas as mulheres falaram muito mais que os homens, confirmando a fama de que as mulheres falam mais. Porém, se observarmos a variedade de sequenciadores usada por ambos os sexos, vemos que são os mesmos. Dessa forma, em termos equivalentes, tantos os homens quanto as mulheres fazem uso dos mesmos sequenciadores (E, AÍ, DEPOIS e ASSIM), sem que aja assim uma grande diferenciação entre eles. Enquanto as mulheres privilegiam o uso de AÍ, com 40% (194 ocorrências), os homens dão preferência ao uso do E, com 43% (107 ocorrências). Pode-se perceber também que apesar da variedade ser a mesma, o uso do sequenciador ASSIM chama a atenção nessa análise, pois ele é amplamente recorrente na fala dos indivíduos do sexo feminino, com cerca de 30% (144 ocorrências), contra apenas 13% (32 ocorrências) dos indivíduos sexo masculino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar que, na fala de Itabaiana/SE, o uso dos sequenciadores é bastante frequente em suas várias subfunções, atuando como encadeadores lineares da fala. Eles funcionam como marcas de coesão, indícios linguísticos para que o ouvinte perceba a relação de sequenciação estabelecida entre as informações enunciadas pelo falante. Entretanto, durante a análise, foi possível observar que algumas das formas em estudo não se enquadram na categorização de sequenciadores escolhida como base para essa análise [2,3]. “As subfunções de sequenciação representam distinções semântico-pragmáticas ora bastante ressaltadas, ora bastante tênues, imbricando-se de vários modos, pois seu caráter gramatical assujeita-se a manipulações diversas. Além disso, para um dado falante uma informação pode ser causa suficiente para definir a seguinte como consequência e uma certa ordenação pode ser indicadora de sucessão temporal, mas para seu interlocutor as relações estabelecidas podem ter natureza diversa, o que pode ser um gatilho não só às situações sobreposição e ambigüidade, mas também para que novas possibilidades de uso emirjam.” [3].

Constatamos que o uso dos conectores E, AÍ, ASSIM e DEPOIS na fala de Itabaiana/SE apresenta contextos linguísticos preferenciais, resumidos conforme o quadro 1.

Quadro 1: Especificidades de uso de ASSIM, ENTÃO, E, AÍ e DEPOIS na fala de Itabaiana/SE

Grupos de fatores	Assim	E	D(aí)	Depois
Função-Semântico-discursiva Específica	Intr. de efeito	Seq. Textual	Seq. Textual	Seq. Temporal
	Finalizador	Seq. Temporal	Seq. Temporal	Seq. Textual
	Seq. Textual	Finalizador	Finalizador	Finalizador
	Finalizador	Retomador	Retomador	Retomador
Tipo de Discurso	Narrativa	Narrativa	Narrativa	Narrativa
	Argumentação	Argumentação	Argumentação	Argumentação
	Descrição	Descrição	Descrição	Descrição
Nível de Articulação Discursiva	Intertópico	Intertópico	Intertópico	Intertópico
	Intratópico	Intratópico	Intratópico	Intratópico
	Inter-oracional	Inter-oracional	Inter-oracional	Inter-oracional
Traço Semântico do Verbo	Processo	Processo	Processo	Processo
	Movimento	Movimento	Movimento	Movimento
	Relação	Relação	Relação	Relação
	P. Mental	P. Mental	P. Mental	P. Mental
	Dicendi	Dicendi	Dicendi	Dicendi
	Transformação	Transformação	Transformação	Transformação

Com relação à função semântico-discursiva percebemos que o ASSIM é favorecido por quase todas as funções, exceto pela função temporal. Os sequenciadores E e DEPOIS são mais recorrentes na expressão das funções sequenciador textual e temporal, como finalizador e retomador. O AÍ é mais recorrente nas funções de sequenciador textual e temporal, como finalizador, retomador e introdutor de efeito. Quanto ao *tipo de discurso*, *níveis de articulação discursiva*, *graus de conexão* e *traço semântico do verbo*, os sequenciadores apresentam comportamento estável. Já em relação à variável sexo, a sequenciação de informações apresenta uma tendência à polarização de formas, com as mulheres privilegiando o uso de AÍ e homens, E. Em suma, este estudo vem a confirmar o quanto os estudos sociolinguísticos são importantes para evidenciar as marcas identitárias presentes em cada comunidade, e mostrar que cada comunidade tem suas peculiaridades que a distingue das demais.

1. CASTILHO, A. T.. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo, Contexto, 1998.
2. TAVARES, Maria Alice. *Um estudo variacionista de AÍ, DAÍ, ENTÃO e E como conectores sequenciadores retroativo-propulsores na fala de Florianópolis*. Dissertação do Mestrado em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999, 173 p.
3. TAVARES, Maria Alice. Daí (veio) o uso do daí na codificação linguística da articulação discursiva. *Working papers em Linguística* 6:92-115, (2002)
4. KOCH, I. G. V. Especificidade do texto falado. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (eds.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas, Editora da Unicamp, 2006, p. 39-46.
5. LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
6. TARALLO, F. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo, Ática, 1985.
7. LOPES-DAMASIO, L. R. A mudança de “assim”: um caso de gramaticalização, modalização e (inter) subjetivização. *XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística-Linguagem e Cultura: Intersecções*, 1:1724-1731 (2006).
8. FREITAG, R. M. Ko.; et alii. Procedimentos discursivos da fala de Itabaiana/SE: aspectos metodológicos. *Anais da II SEGRAD*. Universidade Federal de Sergipe, 2007.
9. SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics of University of Toronto, Department of Mathematics - University of Ottawa, 2005.